

CAMPEONATO INTERIOR PAULISTA DE VELOCIDADE NA TERRA

CATEGORIA KARTCROSS

REGULAMENTO TÉCNICO 2018

ARTIGO 1º: VEÍCULOS E MODIFICAÇÕES PERMITIDAS	2
ARTIGO 2º: CHASSIS E DIMENSÕES	2
ARTIGO 3º: PESO	3
ARTIGO 4º: MOTORES	4
ARTIGO 5º: COMBUSTÍVEL	6
ARTIGO 6º: SISTEMA ELÉTRICO	6
ARTIGO 7º: TRANSMISSÃO PARA AS RODAS	7
ARTIGO 8º: SUSPENSÃO	7
ARTIGO 9º: FREIOS	7
ARTIGO 10º: DIREÇÃO	7
ARTIGO 11º: RODAS E PNEUS	7
ARTIGO 12º: HABITÁCULO (COCKPIT)	8
ARTIGO 13º: EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	8
ARTIGO 14º: IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO	8
ARTIGO 15º: CONSIDERAÇÕES GERAIS	9

INTRODUÇÃO: O presente regulamento refere-se à categoria Kart Cross e determinará nos seus artigos os procedimentos e normas técnicas homologadas.

ARTIGO 1º: VEÍCULOS E MODIFICAÇÕES PERMITIDAS

1.1 - VEÍCULOS PERMITIDOS – Veículos tubulares monopostos com motores 4 tempos: Honda Twister ou Tornado de 250c.c.

1.1.1 - MOTORES – Os motores Honda Twister ou Tornado de 250cc, 4 tempos, deverão atender o determinado no artigo 5º do presente regulamento.

1.2 - MODIFICAÇÕES PERMITIDAS:

1.2.1 - Tudo aquilo que não é especificamente permitido neste regulamento, é expressamente proibido, e assim sendo todos os itens omissos neste regulamento deverão encontrar-se nas suas características originais, salvo os componentes ou peças, que possuam liberação para serem fabricadas pelas equipes ou fornecedores particulares.

1.2.2 - No caso de dúvida, as peças deverão ser confrontadas com as originais de fábrica, salvo os componentes ou peças, que possuam liberação para serem fabricadas pelas equipes ou fornecedores particulares.

1.2.3 - Todas as modificações são proibidas com exceção das previstas nesse regulamento, salvo os componentes ou peças, que possuam liberação para serem fabricadas pelas equipes ou fornecedores particulares.

1.2.4 - Quando este regulamento não permitir clara e especificamente que a peça ou componente possa receber algum tipo de trabalho, esta deverá ser mantida original, salvo os componentes ou peças, que possuam liberação para serem fabricadas pelas equipes ou fornecedores particulares.

1.2.5 - Nos casos em que a comparação ou avaliação desta com a ficha de homologação ou catálogo de peças do fabricante, deixar qualquer dúvida, os Comissários Técnicos e Desportivos darão o parecer final, salvo os componentes ou peças, que possuam liberação para serem fabricadas pelas equipes ou fornecedores particulares.

1.2.6 - Proibida toda e qualquer adição de material (solda, colagem, eletrolise, etc.) a qualquer elemento mecânico, seja ele motor, câmbio ou suspensão. Somente nos casos em que este regulamento permitir serão aceitos tais trabalhos, salvo os componentes ou peças fabricadas pelas equipes ou fornecedores particulares.

ARTIGO 2º: CHASSIS E DIMENSÕES

2.1 - CHASSI:

2.1.1 - A Construção do chassi deve obedecer às especificações constantes neste artigo.

2.1.2 - Com referência a resistência da construção, ela deverá ser tubular, capaz de resistir com adequado grau de segurança a todos os esforços produzidos durante o seu uso em competição. A estrutura do veículo deverá ser construída com tubos de diâmetro mínimo de 22 mm e no máximo 32 mm, com parede mínima de 1,5 mm,

dentro de um padrão que proteja o piloto, com dois arcos de segurança no sentido longitudinal (da extremidade dianteira até a extremidade traseira) amarrados com no mínimo 5 (cinco) travessas de construção soldada, que deverão estar no mínimo à 5 (cinco) cm acima da cabeça do piloto sentado com os cintos atados. Os tubos usados para realizar os travamentos laterais (tubos usados para formar as treliças na lateral do chassi) deverá ter diâmetro mínimo de 16mm. É obrigatório o uso de proteção de desvio lateral, até a largura máxima das rodas traseiras, canos estes com espessura de no mínimo 22 mm e no máximo 25 mm de diâmetro externo, sendo que esta proteção nunca deverá exceder a largura das rodas, na traseiras os tubos a serem usados deverão ser de tubo de aço, com as medidas máximas de diâmetro externo de 32 mm. Nos arcos de segurança não se admitirá emendas em sua extensão. Somente nas bases e nas uniões dos tubos é que será permitido o uso do processo de soldagem, nenhuma parte da estrutura ou da carenagem poderá exceder a largura das rodas. Todas as curvas efetuadas nos tubos deverão obedecer um raio médio mínimo de 50 mm. Não se admite cantos vivos em qualquer parte da estrutura tubular. O arranjo inferior é livre, com a condição que nenhum instrumento ou objeto apresente saliência perigosa.

2.2 - ARCOS DE SEGURANÇA - Não serão admitidas soldas em sua extensão, somente nas bases e nas uniões dos tubos é que será permitido o uso do processo de soldagem.

2.3 - CARROCERIA - Nenhuma parte da carroceria (carenagem) poderá exceder a largura das rodas.

2.4 - PÁRA-BRISA - É obrigatório uma tela metálica na parte dianteira do veículo.

2.5 - ASSOALHO - O assoalho deve ser obrigatoriamente fechado desde a extremidade dianteira, até o banco do piloto, em chapa de aço ou alumínio de espessura mínima de 1,2mm, sem furos.

2.6 - ESPELHOS - Obrigatória a existência dos espelhos retrovisores em ambos os lados.

2.7 - PROTEÇÃO LATERAL - Tela não metálica (lata ou alumínio) podendo ser de fibra, plástico, borracha, dos dois lados do veículo, podendo ser substituídas por carenagem até a altura dos ombros do piloto (sem impedir a visão lateral do piloto).

2.8 - APOIO DE CABEÇA - Obrigatória a existência de apoio atrás do capacete (proteção em caso de colisão pela traseira).

2.9 - ENTRE EIXOS - Mínimo 1.600mm - máximo 1.800mm.

2.10 - COMPRIMENTO - Comprimento total: mínimo 2.000mm – máximo 2.300mm.

2.11 - LARGURA - Largura: mínima 1.150mm - máxima 1.350

ARTIGO 3º: PESO

3.1 - PESO MÍNIMO:

3.1.1 - O peso mínimo do veículo com o combustível restante após os treinos e as corridas, com piloto e todo equipamento deverá ser no mínimo: 280kg.

3.1.2 - O peso acima se refere ao veículo nas condições que se encontrar ao término das competições ou tomadas de tempo, com lubrificantes do motor, do câmbio e fluídos de freios nos níveis em que terminarem (proibida a adição de lubrificantes/fluídos ao término das competições ou tomadas de tempo).

3.1.3 - Qualquer material encontrado solto em qualquer lugar do veículo será retirado antes da aferição do peso.

3.1.4 - No caso de algum componente mecânico ou da carroceria ter caído durante as competições e tomadas de tempo oficiais, estes(s) componente(s) não poderá(ão) ser(em) colocado(s) de volta no veículo para aferição do peso;

3.1.5 - Uso de Lastro – Os lastros, se necessários, deverão ser blocos sólidos com peso máximo de 10 (dez) quilos por unidade fixados com, no mínimo dois parafusos de aço de 8 (oito) milímetros com reforço contra porca (tipo sanduíche) e lacrados quando da vistoria técnica, devendo ser informado ao vistoriador durante a vistoria técnica a localização do Lastro.

ARTIGO 4º: MOTORES

4.1 - MOTOR PERMITIDO:

4.1.1 - Permitidos apenas motores 4 tempos: Honda Twister ou Tornado de 250cc.

4.1.2 - O motor e seus componentes deverão ser de peças originais ou similares. Somente poderão ser utilizadas peças não originais quando este regulamento permitir.

4.2 - CABEÇOTE:

4.2.1 - Cabeçote original do modelo, permitido retrabalho dos dutos (desbaste e polimento). Permitido retrabalho nas guias de válvulas.

4.2.2 - Válvula de admissão e escape – originais ou paralelas de fabricação nacional, desde que tenham as mesmas características e medidas originais. Fica proibido o retrabalho nas válvulas.

4.2.3 - Permitido o retrabalho nas sedes de válvulas.

4.2.4 - Permitido a usinagem (rebaixamento para acerto da taxa de compressão).

4.2.5 - Molas de válvula - Originais do modelo quanto às características e quantidades.

4.2.6 Taxa de compressão livre.

4.2.7 - Velas: livres com rosca 10 mm e passo 1,0 mm. (Permitido a recuperação de rosca de vela por meio de preenchimento (solda de alumínio ou bucha) e respeitando as características e medidas do cabeçote original e da rosca da vela).

4.3 - COMANDO DE VÁLVULAS - Original do modelo ou paralelo desde que tenha as mesmas características e medidas dos originais. Permitido sacar as engrenagens e alterar o ponto.

4.4 - CILINDRO:

4.4.1 - Original do motor ou paralelo desde que: tenha as mesmas características

e medidas do original.

4.4.2 - Permitido desbaste na base ou topo para acerto de taxa de compressão.

4.4.3 - Permitida retífica para uso de pistão até 1.00mm, maior que o original.

4.4.4 - É proibido camisa com tratamento de cromo duro, níquel, silício, cerâmico ou nicasil.

4.5 - PISTÃO:

4.5.1 - Original ou paralelo desde que tenha as mesmas características e medidas do original.

4.5.2 - Proibido o alívio, retrabalho do pistão.

4.5.3 - Permitido o rebaixamento das casas de válvulas e usinagem do topo, em caso de interferência com o cabeçote quando rebaixado.

4.6 - BIELA:

4.6.1 - Original ou paralelo desde que tenha as mesmas características e medidas da original.

4.6.2 - Proibido qualquer retrabalho.

4.6.3 - Proibido uso de biela forjada.

4.7 - VIRABREQUIM - Original do motor, proibido aliviar peso e alterar curso.

4.8 - BALANCEIRO:

4.8.1 - Original do motor.

4.8.2 - Seu uso é obrigatório.

4.8.3 - Permitido retirar as molas internas.

4.8.4 - Não é permitido aliviar.

4.9 - CARBURADOR:

4.9.1 - Original do modelo, com acionamento à vácuo, diâmetro do Venturi original.

4.9.2 - Permitido calibrar molas e passagem de ar e combustível.

4.9.3 - Proibido o acionamento do "pistonete" por meio de cabo.

4.9.4 - Coletor de admissão- Original do modelo ou paralelo desde que tenha as mesmas características e medidas do original (permitido o retrabalho na parte interna).

4.9.5 - Juntas do motor – Original ou paralela do motor.

4.9.6 - Rolamentos do motor – originais do modelo.

4.9.7 - O óleo lubrificante é livre.

4.10 - FILTRO DE AR/ DE ÓLEO/ RADIADOR/ MANGUEIRAS E ESCAPAMENTOS - Livres Nacional/Mercosul.

4.11 - BOMBA DE ÓLEO - Original do motor.

4.12 - ABAFADOR DE RUÍDO - Obrigatório o uso de abafador de no mínimo 300 mm de comprimento, não poderá sair dos limites da estrutura do chassi.

ARTIGO 5º: COMBUSTÍVEL

5.1 - ÁLCOOL HIDRATADO comercializado em postos. Caso fornecido pelo organizador do evento, seu uso é obrigatório (de acordo com regulamento desportivo).

5.2 - TANQUE DE COMBUSTÍVEL:

5.2.1 - O tanque de combustível tem que ser metálico com capacidade máxima de 10 litros.

5.2.2 - O bocal do abastecimento deverá ter, no mínimo 30mm de diâmetro.

5.2.3 - Sendo obrigatório o uso de respiro (tipo enrolar ou respiro de tanque motocross).

5.2.4 - O tanque deverá estar localizado dentro dos limites do chassi do veículo e fixado por cintas metálicas.

5.2.5 - Não será permitido partes do tanque fora dos limites de proteção da estrutura, exceto o bocal que pode exceder a estrutura, mas não deve tocar o solo em caso de tombamento do veículo.

5.2.6 - Alimentação: por gravidade; (proibido o uso de bombas mecânicas ou elétricas).

ARTIGO 6º: SISTEMA ELÉTRICO

6.1 - IGNIÇÃO:

6.1.1 - Original do modelo (proibido aliviar peso do volante magnético).

6.1.2 - Obrigatório funcionamento do sistema de partida.

6.1.3 - Obrigatório o sistema de carregador de bateria.

6.1.4 - Permitido reduzir e suprimir os fios sem função do chicote.

6.1.5 - CDI – Original do motor (conforme especificação do fabricante). É obrigatório o CDI ter a etiqueta original na cor Vermelha (Vinho) ou Verde ou Preta ou Dourada ou Azul. Pode haver o sorteio dos CDI's entre os participantes esporadicamente e sem aviso prévio.

6.1.6 - Proibido reprogramar CDI.

6.1.7 - É proibido alterar o ponto de ignição.

ARTIGO 7º: TRANSMISSÃO PARA AS RODAS

7.1 - CAIXA DE CAMBIO - Original do motor, 6 (seis) marchas, proibido alterar/aliviar as engrenagens. Proibido o uso de qualquer aparelho eletrônico que auxilie na troca de marcha.

7.2 - EMBREAGEM:

7.2.1 - Original do motor, quanto ao modelo dos separadores e discos.

7.2.2 - Permitido colocar mais um separador original ou calçar as molas.

7.2.3 - Permitido furar o platô e cubo.

7.3 - TRANSMISSÃO:

7.3.1 - Transmissão de força às rodas por corrente, tração traseira.

7.3.2 - Corrente, coroa e pinhão – livres.

ARTIGO 8º: SUSPENSÃO

8.1 - SUSPENSÃO DIANTEIRA:

8.1.1 - Suspensão tipo bandeja (nacional).

8.1.2 - Amortecedores e molas – livres nacional.

8.2 - SUSPENSÃO TRASEIRA:

8.2.1 - Tipo balança ou bandeja.

8.2.2 - Amortecedores e molas – livres nacional.

ARTIGO 9º: FREIOS

9.1 - Freios somente nas rodas traseiras.

9.2 - Sistema de acionamento livre.

9.3 - Proibido freio nas rodas dianteiras.

ARTIGO 10º: DIREÇÃO

10.1 - Direção livre, caixa de direção livre nacional.

10.2 - Barras e terminais livres nacionais.

10.3 - Permitido braço pitman (alongamento é permitido).

ARTIGO 11º: RODAS E PNEUS

11.1 - Rodas dianteiras - 8" ou 10" no diâmetro com largura livre.

11.2 - Rodas traseiras - 8" no diâmetro com largura mínima de 5" e máxima de 6.5". Entende-se como largura de roda as faces internas da mesma (faces de assentamento do pneu).

11.3 - Pneus dianteiros - 3.00 x 10, 3.50 x 10, 4.00 x 10, 3.00 x 8, 3.50 x 8, 4.00 x 8.

11.4 - Pneus traseiros: Aro 8" de qualquer largura e Altura.

ARTIGO 12°: HABITÁCULO (COCKPIT)

12.1 - Obrigatória a instalação de um banco tipo concha para competição, sem trilho, sua instalação dever ser feita com no mínimo 4 parafusos M8.

ARTIGO 13°: EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

13.1 - Extintor de incêndio:

13.1.1 - Obrigatória a instalação dentro do habitáculo do veículo de no mínimo um extintor, com capacidade 1 kg de pó-químico, de acordo com a determinação do anexo J.

13.1.2 - O extintor de incêndio deverá estar comprovadamente carregado e dentro do prazo de validade. É recomendado fazer um sistema de acionamento por cabo no painel do veículo e direcionar o pó até a traseira, motor e tanque por meio de mangueira.

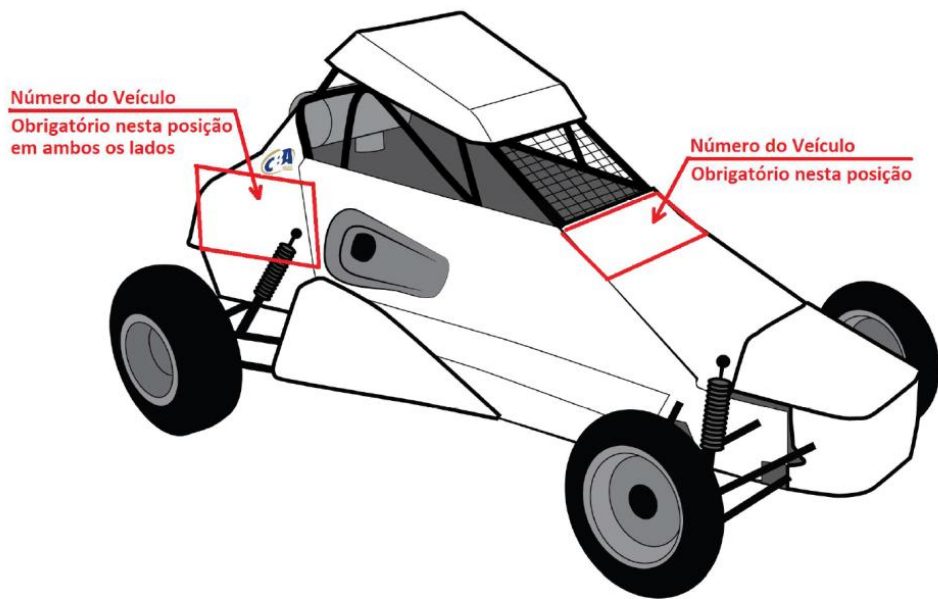
13.2 - Cinto de segurança: Obrigatório a instalação de cinto de segurança de no mínimo 4 pontos, com fixação através de parafusos de no mínimo 8mm e porcas travantes (Cinto não pode ter nenhuma avaria, deve estar em ótimo estado).

13.3 - Luz de sinalização: Obrigatório instalar luz de identificação na traseira do veículo, a mesma deve ficar acesa durante todos treinos e corridas.

ARTIGO 14°: IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO

14.1 - É obrigatório o uso de números de identificação, nas laterais, na frente carenada e sobre o teto com dimensões de 200 mm de altura com 40 mm de traço, conforme posições indicadas na Figura 1 abaixo. Para pilotos do estado de São Paulo os números deverão ter 3 dígitos e começar com o número 4 (Exemplo: 497). Para pilotos categoria B usar número Vermelho e categoria A usar numero Preto.

14.2 - Obrigatório constar o nome, tipo sanguíneo e fator RH do piloto em ambos os lados do veículo.



ARTIGO 15º: CONSIDERAÇÕES GERAIS

15.1 - Qualquer item Técnico em Desacordo com o presente Regulamento Desclassificará automaticamente da Prova o Piloto do referido Veículo.

15.2 - Onde não for especificado “tolerância”, os itens referentes a Pesos e/ou Medidas, serão considerados os determinados no Regulamento específico da Categoria – “mínimo e/ou máximo”.

15.3 - Se um veículo não estiver de acordo com o Regulamento Técnico, a ausência de vantagens de desempenho não será considerada, em qualquer hipótese, como elemento de defesa.

15.4 - Qualquer exame ou vistoria técnica procedida em um veículo não tornará válida qualquer irregularidade existente no mesmo, que venha a ser constatada até o final da prova.

15.5 - Nas provas em que o Regulamento Técnico seja passível de lacração de componentes, tais lacres deverão permanecer em perfeito estado, sendo responsabilidade do piloto e equipe a conservação dos mesmos dentro de suas funções.

15.6 - O rompimento, ausência ou violação dos lacres caracterizará uma irregularidade técnica.

15.7 - Caso um evento seja realizado em mais de uma Prova ou Bateria e no momento em que for realizada a vistoria e, constatada alguma irregularidade, a penalização será aplicada desde o primeiro resultado obtido.

15.8 - Não haverá punição para troca de motor ou câmbio durante a competição, desde que os comissários Técnicos sejam comunicados com antecedência, devendo as peças substituídas ficar à disposição dos comissários Técnicos para análise.

15.9 - Fica expressamente Proibido um Piloto treinar, tomar tempo ou participar da Prova com o veículo de outro piloto, sem a Autorização prévia dos Comissários

Desportivos. Os veículos de competição deverão usar somente o circuito da prova. Uma vez inscritos, não poderão ser retirados do local de realização das provas para fora do Autódromo, ou ainda circular com veículo em percurso não oficial ou fora das dependências do Autódromo. O Piloto que cometer tal irregularidade estará sujeito às penalizações previstas no CDA.

15.10 - Não será permitida a Inscrição e utilização de Carro Reserva. Somente em caso de sinistro com o carro do competidor (piloto) e desde que o veículo não tenha condições de ser colocado na pista em tempo hábil para participar do Treinos (Livres e Classificatórios) e Provas, poderá ser solicitado por escrito, aos Comissários Técnicos e Desportivos, a utilização de outro carro. No caso do sinistro ter ocorrido durante os treinos livres, desde que o novo veículo tenha sido vistoriado e autorizado pelos Comissários Técnicos e Desportivos, o competidor poderá participar normalmente do Treino Classificatório e das Provas. Caso o sinistro ocorra durante o Treino Classificatório e o carro danificado não tenha condições de largar na Prova, o competidor poderá participar com outro carro, desde que solicitado por escrito, vistoriado e autorizado pelos Comissários Técnicos e Desportivos, e largará na última fila, sendo considerado sem Tomada de Tempo. Para todos os efeitos, o carro danificado ou sem condições, ficará à disposição da Comissão Técnica.

15.11 - Proibido o reparo do veículo na pista por mecânico ou membro da equipe participante. O piloto só poderá fazê-lo com recursos próprios e disponíveis no carro.

15.12 - Os Casos Omissos serão resolvidos de acordo com o CDA – Código Desportivo do Automobilismo, publicado pelo Conselho Técnico Desportivo Nacional (CTDN) da Confederação Brasileira de Automobilismo.